



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - UEaD  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA - EaD**

---

DANNIELY BARBOSA DE LIMA JORGE LEITE

**AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA O ENSINO  
APRENDIZAGEM EM LINGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS  
FINAIS: UMA ABORDAGEM COM GENEROS TEXTUAIS DIGITAIS**

MAMANGUAPE

2021

**DANNIELY BARBOSA DE LIMA JORGE LEITE**

**AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA O ENSINO  
APRENDIZAGEM EM LINGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS  
FINAIS: UMA ABORDAGEM COM GÊNEROS TEXTUAIS DIGITAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Inglês da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Inglês, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:

Prof. Dr. Alexandre Scaico – UFPB



---

Orientador/Presidente



---

Prof. Dr. Fábio Pessoa da Silva – UFPB

Membro da Banca Examinadora



---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Juliene Paiva de Araújo Osias – UFPB

Membro da Banca Examinadora

Mamanguape/PB

2021

## AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA O ENSINO APRENDIZAGEM EM LINGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS: UMA ABORDAGEM COM GÊNEROS TEXTUAIS DIGITAIS

Danniely Barbosa de Lima Jorge Leite – UFPB  
Prof. Dr. Alexandre Scaico – UFPB  
Prof. Dr. Fábio Pessoa da Silva – UFPB  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Juliene Paiva de Araújo Osias – UFPB

### RESUMO

Atualmente a sociedade vem passando por grandes transformações, dentre essas podemos destacar as que são conduzidas pelas Tecnologias da informação e da comunicação - TICs, as quais refletem no cotidiano dos sujeitos e nos usos que estes fazem da linguagem, enfocando no âmbito escolar como ferramentas didáticas pedagógicas. Autores como Lévy (1996,1999), Koch (2006,2009) e Bezerra (2009) apresentaram discussões sobre as novas formas de se comunicar e interagir por meio das redes sociais, assim como Marcuschi (2010), Freire (2003), Xavier (2000) e Araújo (2011) afirmam que propagação da *Internet* tem provocado mudanças na cultura da população. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo demonstrar como as tecnologias de informação e comunicação podem auxiliar o professor de língua inglesa e seus alunos no processo de ensino-aprendizagem acerca dos gêneros textuais digitais, comparando com os gêneros textuais tradicionais, fazendo uso das redes sociais *Facebook* e *WhatsApp* como mediadores desses gêneros digitais estudados. A execução do estudo foi desenvolvida com a pesquisa bibliográfica e a pesquisa-ação. Quanto à abordagem do tipo da pesquisa é de caráter qualitativo e em relação aos objetivos pretendidos da pesquisa, é do tipo exploratório. O *corpus* da presente pesquisa é o estudo das redes sociais, em especial o *Facebook* e *WhatsApp*, fazendo a utilização das mesmas para promover a aprendizagem de gêneros textuais por intermédio da escrita e oralidade, considerando os hipertextos como principal fonte de desenvolvimento e elaboração no processo interativo e comunicativo no contexto escolar. Nessa perspectiva, foi analisado o engajamento dos estudantes nas atividades desenvolvidas tanto com o estudo dos gêneros textuais tradicionais quanto com os gêneros digitais, apontando as potencialidades e amadurecimento da comunicação, da escrita e oralidade em língua inglesa. Diante algumas informações da pesquisa e no que foi observado, os alunos mostraram sentir-se mais motivados para a produção escrita e o desenvolvimento da oralidade utilizando os recursos tecnológicos, assim como também o uso maciço das redes sociais.

**Palavras-Chave:** Gêneros textuais tradicionais/manuscritos. Gêneros digitais. Ensino e aprendizagem.

### ABSTRACT

Currently, society is undergoing major transformations, among which we can highlight those conducted by Information and Communication Technologies - ICTs, which reflect on the daily lives of subjects and on the uses they make of language, focusing on the school environment as teaching tools pedagogical. Authors such as Lévy (1996,1999), Koch (2006,2009) and Bezerra

(2009) presented discussions about new ways of communicating and interacting through social networks, as well as Marcuschi (2010), Freire (2003), Xavier (2000) and Araújo (2011) state that the spread of the Internet has caused changes in the population's culture. Thus, the present work aims to demonstrate how information and communication technologies can help the English language teacher and their students in the teaching-learning process about digital text genres, compared with traditional text genres, making use of social networks Facebook and WhatsApp as mediators of these studied digital genres. From this perspective, the engagement of students in activities developed both with the study of traditional textual genres and with digital genres was analyzed, pointing out the potential and maturity of communication, writing and speaking in English. The execution of the study was developed with bibliographic research and action research. As for the approach of the type of research, it is of a qualitative character and, in relation to the intended objectives of the research, it is of the exploratory type. The corpus of this research is the study of social networks, especially Facebook and WhatsApp, using them to promote the learning of textual genres through writing and orality, considering hypertexts as the main source of development and elaboration in the process interactive and communicative in the school context. From this perspective, the engagement of students in activities developed both with the study of traditional textual genres and with digital genres was analyzed, pointing out the potential and maturity of communication, writing and speaking in English. Given some information from the research and what was observed, students showed to feel more motivated to produce written and oral development using technological resources, as well as the massive use of social networks.

**Keywords:** Traditional/manuscript textual genres. Digital Genres. Teaching and learning.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, ocorreram diversos avanços no contexto educacional em relação ao ensino de língua inglesa. As reflexões sobre o ensino-aprendizagem vêm se transformando de forma considerável, principalmente quanto às concepções que envolve a prática pedagógica do docente. Faz-se necessário ensinar uma língua estrangeira como prática social, visto que o ensino de línguas por meio da perspectiva dos gêneros textuais, abordado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), tem ganhado força para uma aprendizagem significativa. Nesse contexto, surge-se a utilização das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que têm permitido ao professor, como aos seus alunos, a contiguidade com uma nova gama de opções com relação ao uso das TICs para o desenvolvimento do ensino aprendizagem em língua inglesa através dos gêneros textuais digitais.

Em meados de 1980, a Linguística Textual se voltou ao “estudo das operações linguísticas e cognitivas reguladoras e controladoras da produção, construção, funcionamento e recepção de textos escritos ou orais” (MARCUSCHI, 2008, p. 26). Classificamos os gêneros

textuais por primários e secundários. São considerados primários: os diálogos do cotidiano; e os secundários: temos por exemplo, os da produção científica e literária. Consoante Swales (1990), atualmente o gênero pode servir para uma classe distinta de discurso seja qual for o tipo, isto é, seja ele falado ou escrito, apresentando aspirações literárias ou não.

De acordo com Lévy (1999), vivemos na era da *cibercultura*, navegando no ciberespaço, criando novas maneiras de interatuar e de se relacionar. Esses contatos interpostos pelas TICs, especialmente pelo computador ou celular ligados à rede *Internet*, têm atingido dimensões maiores de forma progressiva, gerando anseios nos sujeitos que estudam a comunicação e suas manifestações. Face às inovações tecnológicas, a escola e os educadores são convocados a analisar e reorganizar planos e metodologias de trabalho. Assim, a sociedade contemporânea desenvolve uma nova forma de se relacionar com o saber. Lévy (1999, p. 159) também afirma que dentre as constatações que se faz sobre essa nova relação com o saber, uma delas “diz respeito à velocidade de surgimento e de renovação dos saberes e *savoir-faire*”, isto é, o objetivo é estar aberto sempre a aprender, partindo dos educadores deste novo século ter esta atitude.

Nesse sentido, o trabalho com as tecnologias de informação e comunicação para o ensino-aprendizagem em língua inglesa em uma turma do ensino fundamental anos finais, abordando os gêneros textuais digitais são imprescindíveis, visto que o assunto estudado está alinhado com a sequência didática e o plano de aula da instituição de ensino. Enfatizando que os gêneros textuais têm foco nos interlocutores, fornecendo mecanismos que proporcionem meios para que o aprendiz possa usar determinados gêneros, e por meio deles, podemos estar mais próximos da realidade dos aprendizes.

Desse modo, faz-se necessário pensar em um ensino voltado para habilidades comunicativas nas diferentes esferas e atividades, propiciando condições de aprendizagem, inserindo as ferramentas digitais através das TICs na educação. O que pretendemos aqui é justamente apresentar a utilidade das redes sociais como ferramenta pedagógica que motive e desperte nos alunos o interesse pela leitura e escrita em sala de aula, contribuindo para o melhor processo de ensino-aprendizagem na disciplina de língua inglesa. A partir disso, surge uma indagação: como as tecnologias de informação e comunicação pode aliar-se ao ensino-aprendizagem com gêneros textuais digitais na disciplina de língua inglesa?

Para a compreensão dessa questão e apontar alguns direcionamentos, escolhemos como objetivo geral deste estudo demonstrar como as tecnologias de informação e comunicação

podem auxiliar o professor de língua inglesa e aluno, no ensino-aprendizagem dos gêneros textuais digitais. Trabalhando as habilidades da leitura e escrita dos discentes, levando em consideração que há várias possibilidades para uma prática educacional permeada por vários elementos positivos que estimulem a criticidade dos alunos.

Portanto, o que motivou a realização desta pesquisa na turma do 8º ano do ensino fundamental foi a prática docente já vivenciada pela autora, objetivando otimizar o conhecimento dos alunos e a aprender o básico em língua inglesa como uma segunda língua ofertada na escola por meio de ferramentas que eles já utilizam em seu cotidiano. Acreditamos que a realização da pesquisa será importante na medida em que possibilitará, através de um estudo detalhado, buscar contribuições importantes para construção de uma prática docente mais eficaz, colocando os discentes diante dos mais variados gêneros possíveis, dando a possibilidade de conhecer os diferentes meios em que a linguagem se materializa na sociedade.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O estudo dos gêneros textuais digitais por intermédio das Tecnologias da Informação e Comunicação pode favorecer uma aprendizagem significativa aos discentes, visto que as TICs propõem o desenvolvimento de sistemas de hipermídia, desenvolvendo processos de aprendizagem a partir de sua utilização. Assim, os gêneros textuais digitais necessitam desses recursos para que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem no contexto educacional.

Com isso, a revisão de literatura que compõe o presente trabalho apresenta-se em uma sequência definida discutindo os tópicos: a importância do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – em sala de aula; os gêneros textuais digitais no ensino de língua inglesa e a utilização das redes sociais como gêneros textuais.

### **2.1 A importância do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – em sala de aula**

O desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação provocou transformações no processo educativo, de modo que as TICs vêm ocupando um espaço em nosso dia a dia de maneira progressiva e acelerada, a ponto de tornarmos dependentes delas.

Com a inserção desses recursos na escola, o ensino torna-se atrativo para os estudantes, pois, têm se apresentado muito útil e eficiente, ampliando possibilidades de métodos para o processo de ensino-aprendizagem, através da utilização adequada dessas ferramentas, gerando novos hábitos e novas culturas, tornando-se indispensáveis dentro do cenário educacional.

De acordo com Pacievitch (2009), a área educacional é uma das mais beneficiadas com o advindo das TICs. Na educação presencial, essas tecnologias são de fundamental importância para o processo de ensino-aprendizagem. Já na educação a distância, os discentes têm a possibilidade de se relacionar de forma interativa, trocando informações e experiências, facilitando o aprendizado.

Diante disso, torna-se indispensável a utilização das TICs no âmbito escolar no processo de ensino-aprendizagem.

As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática, entre outras, fez com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimagináveis (...). Os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea, fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos (BRASIL, 2000, p.11-12).

Nas escolas as ferramentas tecnológicas mais manuseadas são os aparelhos de TV, DVD, lousa digital, projetor multimídia, computadores, *tablet*, celulares e *Internet*. Todas essas ferramentas mencionadas têm sua importância, no entanto, o computador e o celular são os meios que podem ser melhor aproveitados na sala de aula, visto que, quando utilizados da maneira correta, facilitam a aprendizagem dos discentes de forma interativa e eficiente. Além disso, são recursos que auxiliam em diversas atividades tanto na escola como em seu cotidiano.

Segundo Kenski (2007, p.44), “ A maioria das tecnologias é utilizada como auxiliar no processo educativo. ”[...]. No contexto educacional todos esses novos recursos cooperam no desenvolvimento para uma aprendizagem significativa, pois, os estudantes precisam de novos métodos na educação que facilitem a aprendizagem, seguindo assim, modelos com boas estruturas, agregando valores e bons resultados na sociedade.

Esses recursos devem ser utilizados de forma pedagógica, objetivando auxiliar de maneira efetiva no processo educacional, haja vista que hoje é permitido navegar por diferentes

espaços de informação, possibilitando enviar, receber e armazenar conteúdos virtualmente, através da *Internet*.

Nesse sentido, Freire (2003) afirma que, com o advento da *Internet* na escola, os estudantes são capazes de adquirir uma nova cultura no processo de ensino-aprendizagem, visto que esse meio de comunicação possibilita ao aluno desenvolver novos conhecimentos, que contribui para sua formação como cidadão.

Levando em consideração esses aspectos, para que ocorra a utilização adequada desses instrumentos em sala de aula, o professor precisa constantemente buscar aprofundar e aperfeiçoar seus conhecimentos sobre o assunto, participando de formações continuadas para saber manusear esses tipos de recursos. Tendo em mente que as novas tecnologias estão disponíveis para ajudar os aprendizes a desenvolver e amplificar seu método de ensino de forma mais dinâmica e atrativa, estimulando o desenvolvimento intelectual dos estudantes com as tecnologias que estão à nossa disposição em nosso dia a dia.

## **2.2 Gêneros textuais digitais no ensino de língua inglesa**

Nos últimos anos, com os avanços tecnológicos, temos presenciado uma grande expansão de novos gêneros textuais. A rede de *Internet* ampliou o cenário linguístico trazendo diversos e diferentes novos gêneros textuais com novas maneiras de interagir e se comunicar, possuindo características singulares e distintas.

A propagação da *Internet* tem provocado mudanças na cultura da população, inclusive nas maneiras que permeiam as formas de interação e comunicação. Assim, instalam-se novos suportes abrigando novos gêneros com práticas de escrita e de leitura por meio de aparelhos eletrônicos, que substitui muitas vezes o material impresso trabalhado em sala de aula, os quais podemos destacar: computadores, celulares, *tablets*, entre outros. Para Marcuschi (2010), pode-se dizer que a *Internet* metamorfoseou em uma espécie de protótipo das novas maneiras de interagir e de se comunicar na sociedade contemporânea, sendo vista de forma eficiente lidando com as práticas pluralistas. Dessa forma, a utilização desses recursos tecnológicos está ligada pelo processo de reunir diversas formas de expressão, como: texto, imagem e som, incorporando múltiplas semioses.

Em relação a esses textos e novos formatos, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), afirma que:

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. (BRASIL, 2021, p. 68).

Nesse sentido, os gêneros digitais são semelhantes aos gêneros que os originou, no entanto, possuem algumas diferenças através da variedade virtual que surge constantemente. A relação entre esses gêneros é observada na própria BNCC, dando ênfase na cultura digital, escrita e oralidade, apresentando peculiaridades, como: o uso de links eletrônicos, textos curtos, uso de recursos infográficos, uso da hipermídia, entre outros.

Para Xavier [2000] e Araújo (2011), a *Internet* tem aumentado consideravelmente as atividades de leitura e escrita, com formatos e gêneros diferentes, seja jogando, conversando em chats/grupos/salas de bate-papo ou compartilhando alguma informação, as pessoas estão cada vez mais em contato com a leitura e a escrita.

Desse modo, as redes sociais são vistas como uma proposta para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, as quais aqui destacamos: o *Facebook*, e *WhatsApp*, onde seus usuários produzem conteúdo digital, por meio de vídeos, imagens, textos, áudio ou até mesmo uma junção de ambos, incentivando a oralidade e escrita, fazendo uso da linguagem digital, que provoca no leitor uma leitura reflexiva, seja ela verbal ou não verbal, uma vez que os textos geram duplicidade de sentidos atraindo os leitores de forma interativa.

Os gêneros digitais são uma nova modalidade de gêneros textuais, advindos dos avanços tecnológicos e da *Internet*, que viabilizou a criação de novos espaços possibilitando um hibridismo entre a leitura/escrita virtual. Esses novos gêneros são definidos por proporcionar ao leitor/escritor, por meio da interação e combinação de textos híbridos (oralidade, escrita, animação) uma nova prática de leitura e escrita. Considerando esses aspectos, para que aconteça a aprendizagem na disciplina de língua inglesa é importante o docente pensar em um ensino voltado para as competências comunicativas dos estudantes nas diferentes áreas e atividades.

Incorporando ferramentas digitais na sala de aula, proporcionando situações de aprendizagem colaborativas, tornando-os protagonistas nesse processo de ensino e aprendizagem.

### **2.3 A utilização das redes sociais virtuais como gêneros textuais**

Com o advento da *Internet* vivenciamos uma ampla propagação das redes sociais virtuais. Elas nos unem não somente aos nossos familiares e amigos, mas também a empresas, lojas, artistas, influenciadores, líderes políticos e líderes religiosos, páginas, grupos, dentre outros.

Consoante Lévy (1996), os membros de uma comunidade virtual se aproximam por núcleos de interesses, não sendo mais preciso morar no mesmo lugar, viver no mesmo país, estudar na mesma escola para pertencer ao mesmo grupo social, ou seja, a questão geográfica não mais opera como ponto de partida para a união dessa rede. Desse modo, é notório que, em relação à troca de informações, as redes sociais virtuais vão muito além das físicas.

Dessa forma, a utilização dessas redes sociais virtuais propicia o estudo de novos gêneros textuais digitais, que surgem constantemente em virtude dessa nova demanda da sociedade conectada. Conforme Marcuschi (2008, p. 198), “Mais do que em qualquer outra época, hoje proliferam gêneros novos dentro de novas tecnologias, particularmente na mídia eletrônica (digital)”. Isto é, novos gêneros foram criados, através da flexibilidade das línguas com os novos suportes de linguagem que se evoluem juntamente com as sociedades.

O trabalho com essas redes sociais pode ser inserido de forma efetiva em sala de aula, visando à diversidade de gêneros textuais e à atuação de vários usuários na elaboração de um texto. Apropriando-se desses recursos é permitido realizar produções, análises e discussões, gerando a oportunidade de modernizar as aulas de língua inglesa, através da aproximação do professor com o aluno, tornando as aulas interessantes, produtivas, dinâmicas e lúdicas.

É importante ressaltar que podemos trabalhar com esses gêneros digitais na produção de hipertextos no contexto escolar, reunindo diferentes conhecimentos e desenvolvendo uma maneira de se trabalhar de forma interdisciplinar.

De acordo com Xavier (2005, p.175-176):

Num ambiente intersemiótico como o hipertexto, o ato de ler/compreender se viabiliza com muito mais totalidade e amplitude, haja vista que, estando esses aparatos

mediáticos bem organizados e devidamente inter-relacionados, o usuário, mesmo inconsciente, será beneficiado pela convergência dessas interfaces comunicacionais, já que todas elas cooperam para fazer fluir a compreensão (...) e quanto mais explícitas as ideias e mais claros os argumentos do autor pelos aparatos sógnicos, maior será o estímulo à participação e ao engajamento do leitor no processo de apreensão da significação (...), uma vez que o leitor poderá contar com outros meios simbólicos que não apenas o linguístico para consignar seu intento de leitura.

A incorporação dos hipertextos na sala de aula é algo que o docente precisa considerar para que ocorra a interatividade, a comunicação dinâmica e a facilidade no acesso à informação, visto que o processo educacional se constrói potencializando o ensino- aprendizagem dos estudantes por meio de diferenciais positivos.

Nesse sentido, levar os alunos a produzir resumos que possam dar acesso a outros textos pode ser uma das maneiras de inserir os gêneros digitais na sala de aula, pois nos comunicamos linguisticamente através de gêneros, que são apresentados em formas de textos de maneira oral e escrita. Utilizamos a linguagem pela situação de comunicação, isto é, interagimos através de textos que constitui diversas formas, em conformidade com as circunstâncias comunicativas (KOCH, 2006; 2009).

Levando em consideração esses aspectos, o uso das redes sociais potencializa o ensino- aprendizagem dos alunos por meio dos gêneros digitais encontrados dentro da *web*, permitindo ao estudante uma vasta opção de textos sem se prender a uma sequência fixa, caracterizando-se pela união entre os sujeitos que interligam e interagem os diferentes saberes.

### **3 METODOLOGIA**

Segundo Barros e Lehfeld (2003), a pesquisa científica é de caráter exploratório quando ocorre a inquirição e o procedimento sistemático e intensivo com a finalidade de descobrir, explicar e compreender os acontecimentos postos em um contexto definido, ou seja, por uma determinada realidade. Assim, é de fundamental importância o pesquisador dedicar-se sobre o seu campo de estudo e interpretar os dados coletados.

O tipo de pesquisa quanto à abordagem é a do tipo qualitativa. Consoante Marconi e Lakatos (2004), a abordagem qualitativa baseia-se na pesquisa propondo analisar e interpretar informações de forma precisa, detalhando a heterogeneidade do comportamento humano, possibilitando ao pesquisador a aquisição de análises mais detalhadas sobre atitudes e as

condutas dos sujeitos que serão pesquisados. Em relação aos objetivos pretendidos da pesquisa, é de caráter exploratório. Conforme (GIL, 1994), esse tipo de pesquisa é apresentado com frequência em pesquisas nas quais a temática exposta não é bastante explorada. Sendo possível utilizar em estudos iniciais para obter uma visão geral sobre determinado assunto.

Nesse sentido, a execução do estudo será desenvolvida com dois tipos de pesquisas, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa-ação. Segundo Marconi e Lakatos (2004), a pesquisa bibliográfica tem o intuito de inserir o pesquisador no que foi elaborado sobre determinado tema, inclusive através de confirmação. Diante disso, Gil (1994, p. 71) afirma que “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Em relação à pesquisa-ação, Freitas e Borges (2019) enfatizam que é um tipo de metodologia com base na autorreflexão, principalmente, a coletiva. Desse modo, vale salientar a autorreflexão está baseada em uma ideia de justiça social, tornando-se imprescindível para o desenvolvimento ético de um trabalho no campo educacional.

Pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem. (KEMMIS; MC TAGGART, 1988, p. 83).

Levando-se em consideração esses aspectos, todos esses procedimentos metodológicos foram selecionados minuciosamente, visto que as turmas inseridas nesse estudo têm um modelo de aprendizagem com descobertas guiadas pelo professor no desenvolver da pesquisa, com o uso de hiperlinks que despertam interesse no aluno.

Nesse sentido, durante todo período de desenvolvimento da pesquisa, foram utilizadas várias metodologias no intuito de proporcionar uma aprendizagem significativa aos discentes. Dessa maneira, o período de regência ocorreu na turma do 8º ano do Ensino Fundamental, em uma instituição de ensino particular denominada Colégio e Cursos Santa Rita de Cássia que fica situada na cidade de Coremas no alto sertão paraibano. Destacando que, a turma do 8º ano possui 18 alunos matriculados, mas somente 11 alunos são ativos.

Considerando esses aspectos, as aulas lecionadas durante a realização da pesquisa ocorreram no modelo de ensino presencial, promovendo uma série de aulas expositivas

dialogadas com os discentes da turma, estimulando o debate sobre temas reflexivos que fazem parte do componente curricular de língua inglesa e da temática do objeto de estudo da pesquisa.

Nessa proposta, o *corpus* da presente pesquisa é o estudo das redes sociais, em especial o *Facebook* e *WhatsApp*, fazendo a utilização das mesmas para promover a aprendizagem de gêneros textuais por intermédio da escrita e oralidade, considerando os hipertextos como principal fonte de desenvolvimento e elaboração no processo interativo e comunicativo no contexto escolar.

Foram desenvolvidas nesta pesquisa seis tipos de atividades, três delas aplicadas com o estudo dos gêneros textuais tradicionais e as outras três com os gêneros textuais digitais fazendo uso das TIC's. Com isso, pretendemos analisar qual proposta pedagógica produziu resultados positivos para o ensino-aprendizagem dos discentes. Sendo analisado o engajamento e desempenho dos estudantes por meio da observação da autora e da aplicação de um questionário de rendimento para melhor ser analisado se houve ou não uma aprendizagem significativa.

## **4 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Neste tópico, serão descritas e discutidas as experiências, ações e atividades que foram desenvolvidas no período de regência das atividades aplicadas na turma do 8º ano do ensino fundamental II, dando ênfase ao assunto abordado. De início, será exposta a caracterização do espaço escolar com toda sua estrutura física e humana, as atividades de regência e por fim, os resultados e discussões.

### **4.1 Caracterização do espaço escolar**

O Trabalho de conclusão de curso foi desenvolvido na escola privada “Colégio e Cursos Santa Rita de Cássia” (CCSRC) (Figura 01), localizada na Rua Getúlio Vargas, nº 104, Centro, Coremas - Paraíba. Essa instituição tem como Código do INEP: 25120522.

O CCSRC dispõe de uma estrutura física dividida em: salas de aulas, biblioteca, quadra esportiva, laboratório de ciência, auditório, sala de professores e banheiros com acesso para pessoas portadoras de necessidades especiais.

**Figura 1: Fachada do Colégio e Cursos Santa Rita de Cássia**



**Fonte: Acervo do autor, 2021.**

O CCSRC conta com 160 alunos matriculados, divididos em três turnos: manhã, tarde e noite. Nesse contexto, a escola oferece pré-escola e anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) no período matutino; anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) no período vespertino e o ensino médio no período noturno.

No tocante ao quadro de funcionários, a instituição conta com 20 professores, 14 profissionais de apoio, nas funções de diretor, vice-diretora, secretária escolar, coordenadora pedagógica, auxiliar de secretaria, inspetor de alunos, porteiro, vigia e auxiliar de serviços gerais. Por fim, destaca-se que o colégio conta com um espaço físico considerado apto para a demanda de alunos matriculados.

#### **4.2 Atividades de regência**

A turma utilizada como objeto de estudo foi a do 8º ano do ensino fundamental II, que possui 18 discentes matriculados, mas somente 11 são ativos.

Para a produção das atividades didático-pedagógicas foram abordados os conteúdos alinhados com o plano escolar da instituição, mais precisamente os assuntos do 2º bimestre. Dessa forma, os conteúdos trabalhados foram: Tipologia textual; Gêneros textuais; Produção textual e Roda de leitura. Foi introduzido aqui o estudo dos gêneros textuais digitais relacionando de forma intrínseca com os gêneros já consagrados. Foram utilizadas ferramentas midiáticas de estudos desses novos gêneros.

Durante o desenvolvimento das atividades foram preparadas para a apresentação da temática para os alunos com slides que explanavam a diferença entre os gêneros textuais e os gêneros digitais, assim como quais ferramentas e recursos midiáticos que seriam inseridos como objetos de estudo para inserção dos gêneros textuais digitais.

Na primeira atividade foi realizada uma aula expositiva e dialogada, por meio de slides, dando o conceito sobre os gêneros textuais e suas tipologias assim como também o desenvolvimento de uma pesquisa no laboratório de informática da instituição de ensino acerca desses gêneros textuais tradicionais que são comumente trabalhados pelos professores da área de linguagens. Os alunos investigaram sobre o assunto, fazendo algumas anotações de pontos importantes, como por exemplo: onde utilizamos os gêneros textuais; como eles estão inseridos em nosso cotidiano; como os textos orais podem ser gêneros textuais; entre outras perguntas. Ao retornar para sala de aula pude sanar algumas dúvidas, concluindo assim a nossa primeira aula acerca do conteúdo exposto.

Na segunda atividade foram explorados os conhecimentos dos alunos em relação aos gêneros textuais “tradicionais”, dos tipos narrativos, expositivos, descritivos, argumentativos e injuntivos, e a sugestão de uma produção textual em sala de aula. Os alunos produziram textos como romance, cardápio, lenda, autobiografia, propaganda, carta de opinião entre outros, onde compartilharam entre os colegas em sala de aula seus conhecimentos entre si, ajudando uns aos outros na construção de seus textos manuscritos, debatendo o conteúdo apresentado na aula anterior e desenvolvendo seus textos de forma conjunta.

Dando sequência às atividades, como terceira atividade foi realizado uma apresentação de textos através de uma feira literária. Os estudantes ornamentaram a sala de aula colocando seus textos em um varal, criaram cartões de agradecimento e convidaram as outras turmas da escola para a exibição de suas criações textuais, onde fizeram a exposição escrita e oral em língua inglesa de suas produções para todos presentes.

Partindo para a quarta atividade foi realizada uma aula explicativa acerca dos gêneros textuais digitais, assim como também a descrição de como trabalhar com as redes sociais, mais especificamente o *Facebook* e *WhatsApp*, como plataformas digitais buscando através destes os seus gêneros textuais digitais, como os status, comentários, publicações, compartilhamentos, bate papos, entre outros. Nesta aula fizemos uso dos aparelhos eletrônicos dos alunos, como por exemplo, os celulares e *tablets*, onde publiquei nos status do *WhatsApp* um meme

compartilhando também nos status do *Facebook*, e todos os alunos envolvidos reagiram com emojis, fizeram comentários e até compartilharam em suas redes sociais. A partir daí os discentes começaram a interagir por meio da comunicação escrita e oral em suas redes sociais, fazendo uso dos gêneros digitais descobertos por meio das suas redes sociais, assemelhando estes com os gêneros textuais tradicionais.

Como quinta atividade os discentes produziram textos digitais em inglês, como receitas culinárias, crônicas, autobiografia, propaganda, etc, utilizando o grupo da turma pelo aplicativo do *WhatsApp* e, em seguida, criam alguns *podcasts* a partir da produção textual digital deles, fazendo uso do laboratório de informática da escola e de recursos tecnológicos próprios, como celulares, *tablets* e notebooks. Relacionando assim esses novos gêneros digitais com os gêneros textuais tradicionais estudados nas aulas anteriores, assemelhando eles da forma que lhes foram apresentados por meio da interação verbal e não verbal por ambas as partes.

Por fim, na sexta atividade os alunos apresentaram os textos digitais nos grupos do *WhatsApp* da escola através de gravação de pequenos vídeos, sendo exposto por meio da comunicação oral em língua inglesa, e compartilharam estes na página do *Facebook* da instituição, assim como também em suas próprias redes sociais. Eles mostraram o gênero digital utilizado em seus textos e como também fizeram para construir estes mediante seus recursos midiáticos, assemelhando estes com os gêneros textuais tradicionais.

Finalizando todas as atividades, foi aplicado um questionário de desempenho, comparando as atividades desenvolvidas com os gêneros textuais tradicionais praticados com a escrita convencional/ manuscritas e com os gêneros textuais digitais utilizando as TICs e as redes sociais como principal aliado na inserção desses novos gêneros.

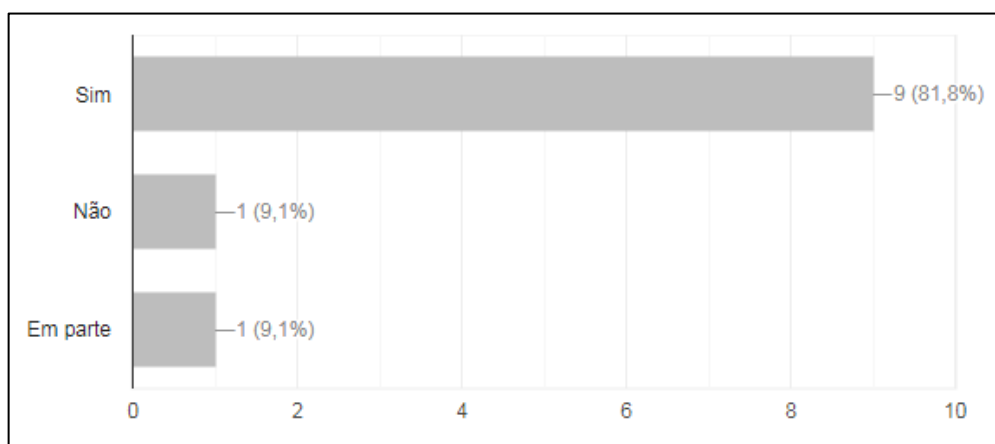
### **4.3 Resultados e discussões**

Para finalizar o nosso estudo, realizamos uma pesquisa com o intuito de verificar qual melhor desempenho dos discentes e se houve uma aprendizagem significativa por meio da inserção dos gêneros textuais digitais. Levando em consideração o estudo realizado em sala de aula com as atividades desenvolvidas com a escrita convencional/manuscritas e a escrita digital, contemplando os seguintes aspectos dos gêneros textuais digitais mais praticados.

Foi elaborado um questionário abordando os seguintes quesitos: as TICs contribuem para a produção da escrita; o domínio dos padrões de escrita nas redes sociais; os gêneros textuais digitais mais praticados nas redes sociais; a preferência quanto ao tipo de escrita; qual das atividades desenvolvidas sobre gêneros textuais manuscritos e gêneros digitais você obteve melhor aprendizagem quanto a escrita e oralidade; avaliação em uma escala linear de 0 a 10 quanto ao estudo com os gêneros textuais digitais.

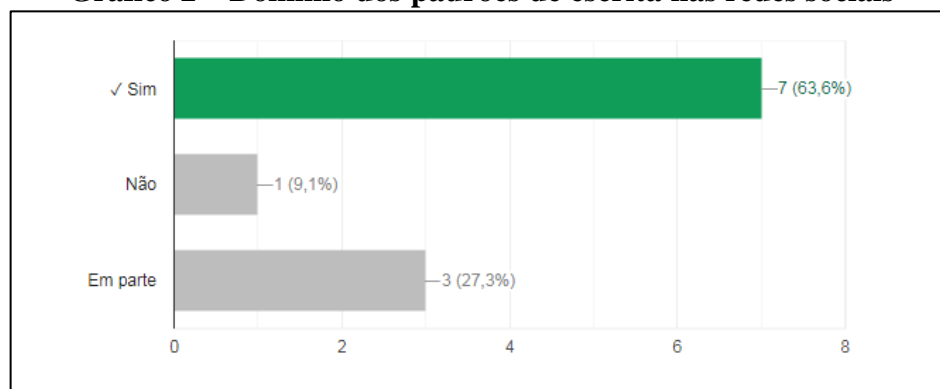
Nos gráficos a seguir, temos os resultados de tais quesitos.

**Gráfico 1 – As TICs contribuem para a produção da escrita?**



Fonte: Elaborado pela autora com base na pesquisa realizada através do Google Forms.

**Gráfico 2 – Domínio dos padrões de escrita nas redes sociais**



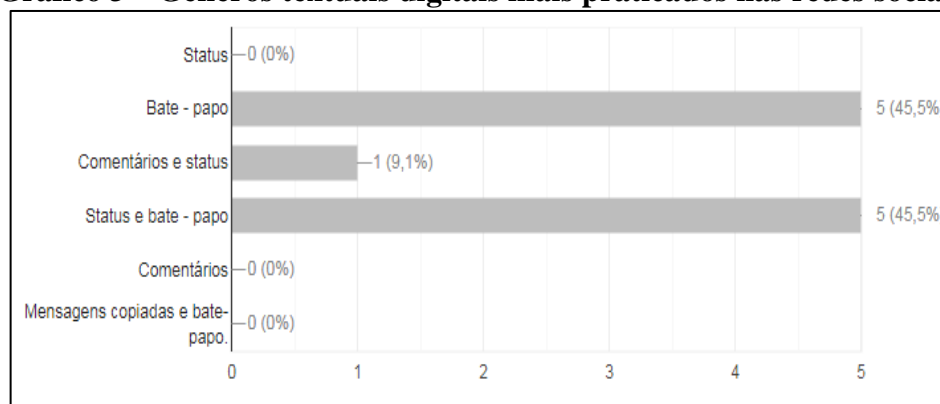
Fonte: Elaborado pela autora com base na pesquisa realizada através do Google Forms.

Como se pode ver na síntese dos resultados apresentadas nos gráficos acima, a maioria dos discentes afirmaram que as TICs contribuem para a produção da escrita e que dominam a escrita digital, ou seja, dominam a escrita que é própria dos gêneros digitais. Tendo em vista que, no

gráfico 1 que corresponde acerca de como as TICs contribuem para a produção da escrita, 81,8% dos alunos responderam “SIM”; 9,1% responderam “NÃO” e 9,1% responderam “EM PARTE”. Já no gráfico 2 – Domínio dos padrões de escrita nas redes sociais responderam que dominam os padrões de escrita digital 63,6% como “SIM”; 9,1% como “NÃO” e 27,3% “EM PARTE” que dominam a escrita digital nas redes sociais.

Dando sequência a nossa pesquisa, procuramos saber quais os gêneros textuais digitais mais praticados pelos alunos quanto ao uso das redes sociais e qual a preferência quanto ao tipo de escrita mais utilizados por eles. Obtivemos os seguintes resultados:

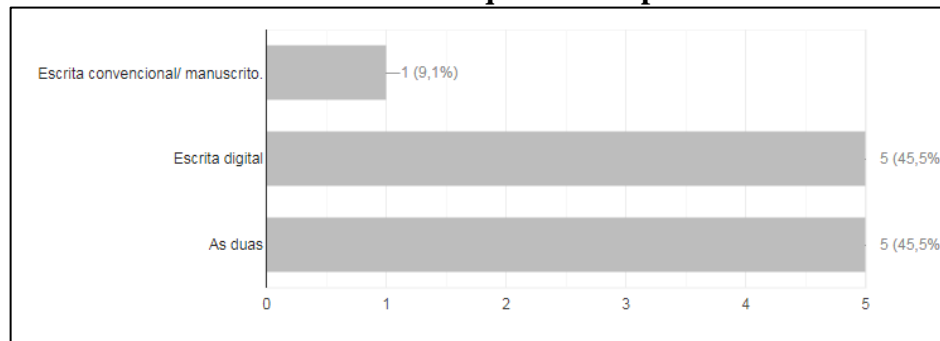
**Gráfico 3 – Gêneros textuais digitais mais praticados nas redes sociais**



Fonte: Elaborado pela autora com base na pesquisa realizada através do Google Forms.

É notório que no gráfico acima 45,5% dos alunos responderam que utiliza mais os gêneros bate-papo/status e bate-papo, restando apenas 9,1% que pratica os gêneros comentários e status nas plataformas digitais *Facebook* e *WhatsApp*, ou seja, não há como negar que os estudantes estão em constante contato com a escrita. Consoante Bazerman (2011, p. 16), “escrever bem requer mais do que a produção de sentenças corretas, também envolve a comunicação bem-sucedida [...]”.

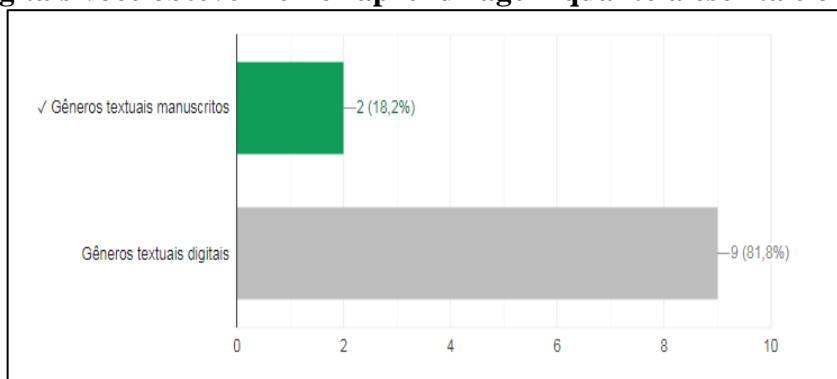
Para o autor os aspectos da ortografia e da sintaxe não determina o ensino, a escrita possibilita ao educando êxito acadêmico objetivando abranger os diferentes tipos de escrita. Cabe à escola incorporar em seu fazer pedagógico esses novos formatos e configurações da escrita, proporcionando aos educandos técnicas de comunicação em rede e os suportes pelos quais esse modelo ou esses gêneros textuais cumprem suas funções.

**Gráfico 4 – Preferência quanto ao tipo de escrita**

Fonte: Elaborado pela autora com base na pesquisa realizada através do Google Forms.

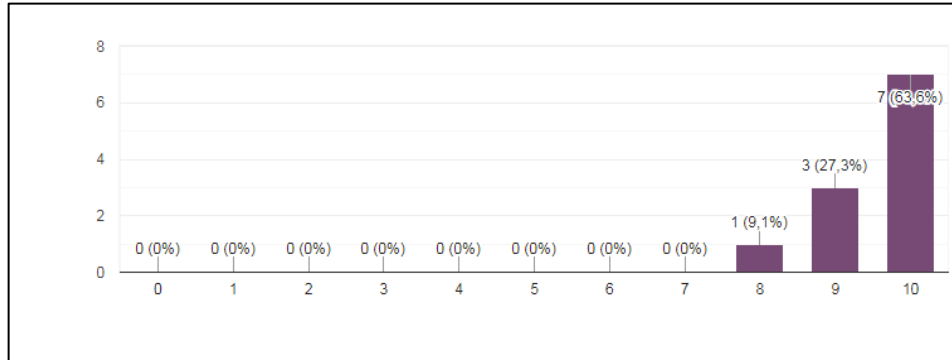
Como se pode notar, quanto à preferência ao tipo de escrita, dos 11 alunos que responderam ao questionário, 1 afirmou gostar da escrita convencional/manuscrito, 5 afirmaram gostar mais da escrita digital e os outros 5 as duas opções de escrita. Essas informações da pesquisa nos foram de suma importância, pois confirmou que 45,5% dos alunos preferem as duas maneiras de escritas já que a mais praticada no âmbito escolar é escrita convencional/manuscrito, sem ter muito a opção de inovar alguns métodos tradicionalistas trabalhados na instituição. No entanto, é importante considerar que parte dos estudantes também gosta da escrita digital, pois os impulsionam a falar/escrever em escala bem maior do que o papel e a caneta.

Para finalizar a pesquisa, busquei saber qual das atividades desenvolvidas sobre gêneros textuais manuscritos e gêneros digitais eles obtiveram melhor aprendizagem quanto à escrita e oralidade e pedi para que eles avaliassem em uma escala linear de 0 a 10 quanto ao estudo com os gêneros textuais digitais. Assim coletei os seguintes resultados:

**Gráfico 5 – Qual das atividades desenvolvidas sobre gêneros textuais manuscritos e gêneros digitais você obteve melhor aprendizagem quanto a escrita e oralidade.**

Fonte: Elaborado pela autora com base na pesquisa realizada através do Google Forms.

**Gráfico 6 – Escala linear de 0 a 10 quanto ao estudo com os gêneros textuais digitais**



Fonte: Elaborado pela autora com base na pesquisa realizada através do Google Forms.

Ao observar os resultados do gráfico 5, fica evidente que das atividades desenvolvidas, grande parte dos alunos obtiveram melhor aprendizagem em relação ao estudo dos gêneros textuais digitais. Por aludir à utilização de alguns dispositivos tecnológicos que estão habituados a manusear, isso facilita a escrita deles e até mesmo a oralidade, visto que muitos têm vergonha de expressar diante de toda turma, no entanto, ao desenvolvermos as atividades fazendo uso de algumas TIC's, eles se mostraram empolgados deixando a timidez de lado. No que concerne à avaliação em escala linear acerca do estudo com os gêneros textuais digitais, gráfico 6, dos 11 alunos que responderam o questionário deram nota de 8 a 10 quanto ao estudo com gêneros textuais digitais, ou seja, a apresentação desses novos gêneros proporcionou aos alunos uma aprendizagem mais dinâmica, tornando isso para eles como algo novo e atual já que puderam trabalhar com recursos tecnológicos em sala de aula.

Diante o exposto, algumas informações da pesquisa e no que foi observado, determinadas respostas apontaram para o que refletia: os alunos mostraram sentir-se mais motivados para a produção escrita utilizando os recursos tecnológicos, assim como também o uso maciço das redes sociais para o desenvolvimento da escrita e da oralidade, ou seja, acredito que o uso dessas mídias sociais virtuais como extensão na sala de aula tem grande relevância para o desenvolvimento das habilidades de aprender, de modo que fazendo o gerenciamento dos recursos tecnológicos juntamente com a redes sociais, inserindo os conteúdos que são possíveis desenvolver o ensino-aprendizagem dos estudantes, nos fornece uma dinamicidade nas aulas como também uma aprendizagem significativa.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta etapa da nossa pesquisa, foi possível analisar a percepção dos alunos sobre as atividades desenvolvidas. A docente autora observou que muitos alunos apresentaram dificuldades na produção escrita utilizando os gêneros textuais manuscritos relacionados às concordâncias de ortografia, semântica e sintaxe. No entanto, quando foi inserido o uso das TICs no ensino aos gêneros textuais digitais, os estudantes demonstraram entusiasmo e passaram a pesquisar por conta própria acerca de algumas concordâncias para a construção de seus textos digitais utilizando seus gêneros através das plataformas digitais *Facebook* e *WhatsApp*.

Neste sentido, conseguimos identificar as potencialidades e fragilidades dos discentes com relação à aprendizagem dos conteúdos e atividades desenvolvidas que se tornaram divisíveis, por meio das estruturas comunicativas e semióticas, através do estudo dos gêneros textuais tradicionais e os gêneros textuais digitais. Assim, não realizamos uma análise de apenas um gênero textual manuscrito e de um gênero digital, mas nos debruçamos sobre alguns materiais fornecidos pelo plano de ensino da instituição como também o adaptamos para o desenvolvimento da pesquisa.

Dessa maneira, percebi que o trabalho com os gêneros digitais potencializou o amadurecimento da escrita e oralidade dos alunos, pois os tornaram leitores e escritores competentes mediante a utilização adequada das redes sociais, mais especificamente *Facebook* e *WhatsApp*, como ferramenta didático-pedagógica utilizada em sala de aula, contribuindo assim para a questão comunicativa. Nesta perspectiva, Bezerra (2009, p. 116) afirma que, “A meu ver, impõe-se [para a escola] a necessidade de reflexão do fascínio que esses recursos comunicativos e interacionais [do Orkut] exercem sobre os jovens, uma vez que os estudantes, que de acordo com o senso comum não gostam nem tem hábito de ler e escrever, de fato escrevem e leem bastante quando se trata dos gêneros do Orkut”.

Em alusão com o que foi citado por Bezerra, as redes sociais, atualmente ampliada, principalmente pelo *Facebook*, *Instagram*, *WatsApp*, *Youtube*, entre outros, já apontava o amplo crescimento deste espaço comunicativo, onde passa uma linguagem específica, multimodal, que é pouco aproveitada no âmbito escolar.

Nesta perspectiva, notou-se que o estudo dos gêneros textuais digitais despertou nos alunos o interesse pelo saber, assim como também a inserção de recursos midiáticos favoreceu como

mediador no ensino-aprendizagem dos estudantes. Enquanto que o ensino dos gêneros textuais tradicionais foi observado que os discentes fizeram as atividades propostas para apenas cumprir com o que foi proposta pelo professor da disciplina.

Desse modo, verificou-se que as abordagens dos assuntos foram efetuadas através da interação com os alunos, expondo os conteúdos de modo dinâmico. O uso desses gêneros textuais digitais serviu de aporte primordial para interação entre professor-aluno, bem como, para a exposição de todos os conteúdos propostos pela matriz curricular da referida turma, proporcionando assim aos discentes da turma ludicidade nas aulas de inglês e instigando a participação desses na sala de aula.

Busquei mostrar aos meus alunos que toda língua evolui, possui palavras novas e palavras tradicionais, que através de seus signos e códigos podemos criar situações propícias para uma aprendizagem significativa de maneira leve e dinâmica através de recursos midiáticos utilizados em nosso dia a dia, colocando em prática as variações linguísticas e suas diferentes formas de uso existentes no mundo digital através de seus gêneros, sejam eles os tradicionais ou os digitais.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O avanço tecnológico em nossa vida cotidiana está em constante metamorfose. Na educação a inserção dessas tecnologias tem sido bastante abordada, principalmente quando se trata de inserir o aluno nesse universo. O professor ocupa papel fundamental como mediador na introdução dessas tecnologias no âmbito escolar e no processo de ensino-aprendizagem, visto que o jeito tradicional de ensinar não é mais atraente para os estudantes dessa nova era.

As tecnologias de informação e comunicação proporcionam aos discentes usar recursos tecnológicos em sala de aula que fazem parte do seu cotidiano, de forma mais atrativa e significativa. E o professor atua como um guia no percurso de conhecimento, avaliando as fontes de informação e conteúdo disponível, por meio de um embasamento pedagógico com um conteúdo interdisciplinar, permitindo um maior enriquecimento no processo de ensino aprendizagem.

Levando em consideração o que foi exposto neste trabalho, podemos destacar alguns benefícios em trabalhar com o uso das TICs em sala de aula abordando os gêneros textuais

digitais, através das plataformas digitais *Facebook* e *WhatsApp*. Percebemos que o trabalho com os gêneros digitais através da utilização das redes sociais provocou nos alunos um amadurecimento na escrita e oralidade em língua estrangeira, resultando assim na construção de saberes de forma colaborativa.

Portanto, os gêneros digitais contribuem para o processo de ampliação da escrita e da oralidade como prática social e o exercício de análise linguística, quando utilizando as TICs de maneira didático pedagógica de forma adequada no âmbito escolar, proporciona aos estudantes inclusão e interação no contexto escolar de forma leve e dinâmica em atividades que necessita da comunicação e socialização. O uso de gêneros digitais em sala de aula proporciona a vivência com as práticas de interação no ciberespaço, onde grande parte dos jovens vivem inseridos. Assim, ficou notório que a ponderação das TICs em determinados contextos de ensino contribui para uma aprendizagem significativa, assim como também o ensino de gêneros digitais através das redes sociais, *Facebook* e *WhatsApp*, colabora para a formação de um leitor e produtor de textos baseada em letramentos múltiplos.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Aidin de Jesus Paes; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BEZERRA, Benedito Gomes. **Leitura e escrita no Orkut**: o que os professores veem e o que não veem. Comunicação apresentada no 3º Encontro Nacional sobre Hipertexto. Belo Horizonte/MG, 29 a 31/10/2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2021. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 25 jul. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FREIRE, F. M. P. **A palavra (re)escrita e (re)lida via Internet**. In: SILVA, E. T. da (Coord.). *A leitura no oceano da Internet*. São Paulo: Cortez, 2003, p. 19-28.

FREITAS, M. O.; BORGES, L. P. C. **Os sentidos de bullying nas vozes das crianças do ensino fundamental: aprendendo e crescendo com os conflitos na escola.** e-Mosaicos, v. 8, p. 176-188, 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

KEMMIS, S.; MCTAGGART, R. **Como planificar la investigación-acción.** Barcelona: Editorial Alertes, 1988.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação.** Campinas: Papirus, 2007.

KOCH, Ingedore G.V. **Introdução à Linguística Textual: Trajetória e grandes temas.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.

LAKATOS, E.M e MARCONI, M. A. **Metodologia de Trabalho Científico.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004. Manole, 2001.

LEAL, E. J. M. Um desafio para o pesquisador. **A formulação do problema de pesquisa.** Contraponto, Itajaí, ano 2, n. 5, p. 227-235, maio/ago. 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros Textuais no Ensino de Língua.** In: \_\_ Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, p.26.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 198.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In: DIONÍZIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais & ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p. 19-38

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido.** 3. ed. São Paulo Cortez, 2012.

MEC – **Guia de Tecnologias Educacionais 2011/12 organização COGETEC.** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2000. 11-12 p.

PACIEVITCH, Thais. **Tecnologia da Informação e Comunicação.** 2009. Disponível em: <http://www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao> Acesso em: 19 julho.2021.

SWALES, John M. (1990): **Genre Analysis – English in academic and research settings**. Cambridge, UK: Cambridge University Press.

XAVIER, Antônio Carlos. **Leitura, texto e hipertexto**. In: MARCUSCHI & \_\_\_\_ (orgs). *Hipertextos e Gêneros Digitais*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p.170-180.

\_\_\_\_\_. **Leitura, texto e hipertexto**. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). *Hipertextos e gêneros digitais*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.